

ECOS LITERÁRIA

A REVISTA PARA QUEM FAZ HISTÓRIA

ANO 1 - 4ª EDIÇÃO | AGO. 2026

SEM FILTRO

Conheça a nova integrante da comissão organizadora do Prêmio Ecos da Literatura.

A BIENAL DE SP VEM AÍ...

Saiba como aproveitar ao máximo evitando filas e cansaço.

PING-PONG

com os finalistas da categoria Autor (a) Revelação de 2025.

BÁRBARA CARDOSO

a vencedora da categoria MELHOR AUTOR(A) NACIONAL da 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura conversou com a nossa equipe.

As inscrições para a 8ª Edição estão abertas.
Venha participar!



A The Four Editora está lançando sua primeira coletânea de poemas.

Parte do valor arrecadado com as vendas serão
destinadas ao Prêmio Ecos da Literatura.



Acesse a loja em nosso site, e garanta o seu exemplar.

Loja: premioecosdaliteratura.com

ECOS LITERÁRIA

Editores-Chefes

Silvia Pimentel
Wellington Budim

Fotografia:

Silvia Pimentel
Wellington Budim

Diretora de conteúdo

Rosely Budim

Colaboradores

Bruna Pimentel

Diretor de Arte

World Designer

A EQUIPE NAS REDES

Silvia Pimentel

@silviapimentels79

Rosely Budim

@roselybudim

World Designer

@worlddesignercapas

Wellington Budim

@autorwellingtonbudim

Bruna Pimentel

@bru_pimentel_

NESTA EDIÇÃO

6

Acontece / Aconteceu
Prêmio Ecos da Literatura

7

Resultados da 7ª Edição
Conheça os melhores de 2025

14

Matéria de Capa
Entrevista com Bárbara Cardoso, vencedora da categoria Melhor Autor (a) Nacional de 2025

22

Ping-Pong
Josemir Lemos e Almir Zarfeg segundo e terceiro lugar na Categoria Melhor Autor (a) Nacional de 2025

28

Sem Filtro
Silvia Pimentel - Nova integrante da comissão do Prêmio Ecos

34

Ponto e vírgula
A 28ª Bienal do Livro de São Paulo vem aí...

38

Na estante
Conheça as obras finalistas na categoria Melhor Livro Nacional de 2025

44

Motivação
Conheça a história do menino da touca

46

Em Alta!
Conheça os finalistas da categoria Autor (a) Revelação de 2025

52

Ecos Cultural
Verity de Colleen Hoover nos cinemas

Carta dos Editores

A quarta edição da Revista Ecos Literária reforça o seu propósito de valorizar e propagar a literatura nacional. Esta edição traz entrevistas exclusivas com autores de destaque e a divulgação oficial das obras finalistas da 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura - Os Melhores de 2025.

Em uma cerimônia emocionante que movimentou o mercado literário no último dia 23 de maio, o Prêmio Ecos consagrou quase noventa autores finalistas distribuídos entre as trinta e duas categorias concorrentes.

Além disso, esta quarta edição marca o lançamento oficial das inscrições para a 8ª Edição, que premiará os grandes destaques e as obras publicadas ao longo de todo o ano de 2026.

Para completar, os leitores encontram uma matéria especial repleta de dicas e sugestões práticas de como aproveitar ao máximo a a Bienal do Livro que acontecerá no próximo mês.

Silvia Pimentel
Wellington Budim

ACONTECE!

Inscrições Abertas!

Prêmio Ecos da Literatura 8ª Edição

As inscrições para a 8ª edição do Prêmio Ecos da Literatura já estão abertas. Acesse o site premioecosdaliteratura.com, leia o edital e preencha o formulário de inscrição.

Você não pode ficar de fora dessa!



Foto: Divulgação

ACONTECEU!

Cerimônia de Premiação



Foto: Joelma Farias

Aconteceu no dia 23 de maio, em São Paulo, a sétima edição do Prêmio Ecos da Literatura, um evento memorável que reuniu autores, editores e profissionais do meio literário vindos de vários estados do Brasil.

Mais uma vez, o Prêmio Ecos foi notícia e mostrou o seu comprometimento com o incentivo e a propagação da literatura nacional.

Por: Rosely Budim

RESULTADOS 7ª EDIÇÃO



CATEGORIAS POR VOTO POPULAR

MELHOR CONTO DIGITAL

- 1º - Sentimentos - Alessandro Mathera (796 Votos)
- 2º - O mundo mágico do mini Léo - Leonardo Bruni (700 Votos)
- 3º - Confessionário - Rodrigo Gallo (674 Votos)

MELHOR ANTOLOGIA DIGITAL

- 1º - O enigma das máscaras de chumbo - Lendari® Entertainment (850 Votos)
- 2º - Nove gritos - Priscilla Bacellar (844 Votos)
- 3º - Ensino domiciliar - Relato de experiências - Gianni Isidoro Nascimento Santiago (708 Votos)

MELHOR LIVRO DIGITAL

- 1º - Carrasco - Roberta de Souza (462 Votos)
- 2º - Os sussurros da vida - Bárbara Cardoso (389 Votos)
- 3º - As palavras que eu não disse - Raquel Pacífico (385 Votos)

MELHOR ANTOLOGIA FÍSICA

- 1º - Avaré em prosa e verso - Fernando de Sant (863 Votos)
- 2 - Confraria poética feminina - Laços Ancestrais - Rita Queiroz (647 Votos)
- 3 - Escrituras negras VI: Escrivências - Jeovânia P. (644 Votos)

MELHOR BIOGRAFIA / NÃO FICÇÃO

- 1º - Enquanto vocês crescem - Flavia Camargo (541 Votos)
- 2º - Fome na alma, nenhuma comida acalma - Crys Mendes (537 Votos)
- 3 - Na carona do meu sonho - Joselino Bisneto de Moura (441 Votos)

MELHOR LIVRO INFANTIL

- 1º - Os dez Monstrinhos - Josemir Lemos (463 Votos)
- 2º - E se esse galo falasse - Elisabeth Vessoni (457 Votos)
- 3º - O fantástico mundo de Nicolás - Karinny Oliveira (408 Votos)

MELHOR LIVRO INFANTOJUVENIL

- 1º - Atequenfim - O despertar de uma caixa cor-de-rosa - Paula Mazzola (581 Votos)
- 2º - Sou seu reflexo - Lucas Adorno (573 Votos)
- 3º - A árvore dos alados - Don Policarpo (567 Votos)

CATEGORIAS POR VOTO POPULAR

MELHOR LIVRO ILUSTRADO

- 1º - O menino da touca - Roberta Laurindo, Silvia Letícia de Souza e natália Cristine Jaques (469 Votos)
- 2º - Contando com os animais - Clarissa Lemos (432 Votos)
- 3º - Rio do esquecimento - Thiago Leal Lemes (427 Votos)

MELHOR LIVRO DE CRÔNICA

- 1º - Eu não te odeio amor - Gustavo Alencar (878 Votos)
- 2º - O silêncio ilustrado - Claudia Guedes (474 Votos)
- 3º - A mão no riacho - Carolina Carvalho (434 Votos)

MELHOR LIVRO DE POESIA

- 1º - Enquanto o inverno não acaba - Alex Maktub (781 Votos)
- 2º - Cotidiano em poemas - Guilherme Ferreira (772 Votos)
- 3º - A lira dos meus 13 anos - Eidi Silva (768 Votos)

MELHOR HQ

- 1º - Tecnomaquia: Robôs vs Androides - Gabriel Godinho Sampaio (812 Votos)
- 2º - Caóticas neutras - Rodrigo Ortiz Vinholo e Mari Rolin (800 Votos)
- 3º - Avisos - Eberton Ferreira e Alvaro Moreira de Carvalho (519 Votos)

MELHOR LIVRO HOT

- 1º - Eu não te odeio amor - Gustavo Alencar (936 Votos)
- 2º - A flor do meu desejo - Anna Rodrigues (572 Votos)
- 3º - Agora é laranja - Barbara Marilac (531 Votos)

MELHOR LIVRO LGBTQIAPN+

- 1º - Fragmento - Andremis (831 Votos)
- 2º - Efeito Borboleta - Vários caminhos um só destino - Vanessa Martins (827 Votos)
- 3º - Neblina - Yulle (821 Votos)

MELHOR LIVRO DE DISTOPIA / FANTASIA

- 1º - As crônicas do Eclipse - O príncipe Andarilho - M. M. Lima (355 Votos)
- 2º - Ascensão da Raça - Bruna Bruzon (328 Votos)
- 3º - E se for real? - Edson de Albuquerque Moreno (324 Votos)

CATEGORIAS POR VOTO POPULAR

MELHOR LIVRO DE DRAMA

- 1º - Traídos e atraídos - Lillo Medeiros (678 Votos)
- 2º - Raízes plantadas do outro lado do oceano - Roberto Jubran Jr. (672 Votos)
- 3º - O último comeback - Mixtape Busan - Cris Veríssimo (669 Votos)

MELHOR LIVRO DE ROMANCE

- 1º - Enquanto houver nós - Victor Moreno (599 Votos)
- 2º - O segredo das mulheres do engenho - Luzia Martins (596 Votos)
- 3º - Amores em vidas - Ana Maria Martins (592 Votos)

MELHOR LIVRO THRILLER / POLICIAL

- 1º - 50 corpos - Renata Marinho (397 Votos)
- 2º - O castigo dos Lobos - Lucas Hargreaves (356 Votos)
- 3º - A garota de vermelho no bosque - Melissa Reis (258 Votos)

MELHOR LIVRO DE SUSPENSE / TERROR

- 1º - Corpo estranho - Viktor Danko (327 Votos)
- 2º - A janela dos esquecidos - Reginaldo Cerqueira (325 Votos)
- 3º - O prisioneiro da rádio Wenphil - Yago Tadeu Scorsetti (319 Votos)

MELHOR PROFISSIONAL DA ÁREA

- 1º - Mariarte - Ilustradora (734 Votos)
- 2º - Jéssica Milato - Editora (457 Votos)
- 3º - Literária Toda Ela - Monique Santos - Influencer (456 Votos)

AUTOR (A) REVELAÇÃO

- 1º - Lis Machado (394 Votos)
- 2º - Roberta Moysés (379 Votos)
- 3º - Elle O. S. (376 Votos)

MELHOR LIVRO NACIONAL

- 1º - Pinte seu caminho de uma nova cor - Edinete Santos (433 Votos)
- 2º - Manual Policial - Gerson Júnior (415 Votos)
- 3º - Nas asas da coragem - Ana Bisneto de Moura (410 Votos)

MELHOR AUTOR (A) NACIONAL

- 1º - Bárbara Cardoso (557 Votos)
- 2º - Josemir Lemos (547 Votos)
- 3º - Almir Zarfeg (541 Votos)

CATEGORIAS POR COMISSÃO JULGADORA

MELHOR CAPA DE LIVRO DIGITAL

- 1º - Matadores de Aluguel: Corte Real - Lendari Entertainment
- 2º - Simulacro & Simulação: Recursividade - Lendari Entertainment
- 3º - Tudo está conectado: Gravidade, tempo e existência - Leandro Daniel Porfiro

MELHOR CAPA DE LIVRO FÍSICO

- 1º - A vida depois de você - Flávio Vallasco
- 2º - O doce veneno da serpente - Landerson Rodrigues
- 3º - Contos do Tempo e da terra, do fogo e do mar - Ricardo Pegorini

MELHOR TÍTULO

- 1º - Fome na alma, nenhuma comida acalma - Crys Mendes
- 2º - Histórias perfeitas demais para memórias vermelhas - Rafaela Oliveira Aparecido
- 3º - Como ser um destruidor de corações - Leblon Carter

MELHOR ENREDO

- 1º - Enquanto houver nós - Victor Moreno
- 2º - Garota dos Livros.PDF - Juliana Dutra
- 3º - Coração cinza e olhos de mel - Tanise Carrali

MELHOR TEMA DE ANTOLOGIA

- 1º - O Amor Que Transcende A Vida - Jéssica Milato E Denise Egasira
- 2º - O Caso Do Viajante De Taured - Lendari® Entertainment
- 3º - O Enigma Das Máscaras De Chumbo - Lendari® Entertainment

MELHOR LIVRO COM TEMA SOCIAL

- 1º - Borboleteando - Luciana Soriano
- 2º - Como conversar com crianças sobre racismo e diversidade - Manuel Alves de Souza Junior
- 3º - A Fábrica de ideias de Felipe - Uma jornada sobre o TDAH - Raul Miranda

MELHOR LIVRO ORIGINAL

- 1º - O homem de vidro - Américo Venâncio Lopes Machado Filho
- 2º - Tonha a barraqueira - Arthur Souto
- 3º - A condenação da memória - Guilherme Rezke 3

MELHOR CONJUNTO DA OBRA

- 1º - O Último Ano - Vinícius Bertollini
- 2º - A Oitava Garota - Willian Bezerra
- 3º - De Repente Gringa - Juliana Souza

CATEGORIAS POR COMISSÃO JULGADORA

MENÇÃO HONROSA

- 1º - Cuidado com a coruja Teca - Ângelo Roberto
- 2º - Memórias de um menino chamado Ramalho - Fábio Alves
- 3º - Microlândia: As Aventuras dos superátomos - Patricia Keder

LIVRO DO ANO

- 1º - Pássaros de Nanquim - Priscila Bissaro
- 2º - Desejos entre amores e conflitos - Arthur Laizo
- 3º - Operação Magister - Graziela Giusti Pachane



Foto: Joelma Farias

PARABÉNS A TODOS OS FINALISTAS.
INDEPENDENTEMENTE DA POSIÇÃO, TODOS SÃO VENCEDORES.

O PRÊMIO ECOS INDICA!

**VOCÊ SABIA QUE O PRÊMIO
ECOS TEM SERVIÇO DE
DIVULGAÇÃO DO SEU LIVRO
TANTO NO SITE, INSTAGRAM
QUANTO NA CERIMÔNIA DE
PREMIAÇÃO?**

**ACESSE
O SITE E
SAIBA MAIS**

PREMIOECOSDALITERATURA.COM



MELHOR AUTORA DE 2025

pelo Prêmio Ecos da Literatura

A cerimônia de premiação da sétima edição do Prêmio Ecos da Literatura aconteceu em 23 de maio deste ano, premiando obras, autores e profissionais da área que se destacaram no ano de 2025.

Nossa equipe conversou com a autora Bárbara Cardoso, vencedora da categoria Melhor Autor (a) Nacional, e ela nos contou um pouco da sua trajetória.

Bárbara Cardoso da Costa Santos é graduada em Lazer e Turismo pela Universidade de São Paulo (USP) e em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). É especialista em Direitos Humanos pela USP, mestre em Estudos Culturais pela mesma instituição e atualmente é doutoranda em Estudos Culturais na Universidade de São Paulo.

Atua profissionalmente no setor de turismo internacional, desenvolvendo experiências voltadas à promoção de viagens e ao atendimento de diferentes perfis de viajantes. Paralelamente, dedica-se à pesquisa acadêmica, com ênfase nos estudos sobre imigração, refúgio, direitos humanos, cultura e processos de integração social.

“sou uma mulher que sempre tenta fazer o melhor na vida...”



Foto: Joelma Farias

Ao longo de sua trajetória, publicou artigos científicos e capítulos de livros na área acadêmica, contribuindo para o debate sobre mobilidade humana, diversidade cultural e inclusão. Também é autora de três livros infantis e de um livro de poesia, conciliando sua produção científica com a literatura e a valorização da cultura como instrumento de transformação social.

Sua atuação integra pesquisa, educação, cultura e turismo, buscando ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades das migrações contemporâneas e promover reflexões sobre diversidade, pertencimento e inclusão.

ECOS: Primeiramente, quem é Bárbara Cardoso?

BÁRBARA: Eu sou uma mulher que sempre tenta fazer o melhor na vida, isso digo na minha vida pessoal ou profissional. Sou uma pessoa muito extrovertida estou sempre rindo de tudo, gosto muito de estar sempre com pessoas que gosto ao meu redor, estar com a família, amigos, e sempre fazendo novas conexões.

Gosto de dizer que estou sempre em constante evolução, mas sempre mantendo a humildade e aquela criança interior, pois acredito que é a minha criança interior que não deixa eu parar de sonhar e lutar pelos objetivos na vida.

A Bárbara que sou é uma mistura de vamos viver tudo ao máximo, mas que tem hora que só quer ficar quieta pensando e refletindo, comigo é tudo oito ou oitenta, não atoa que levo bem a sério ser essa leonina que sou.

Um pouco sobre a minha trajetória profissional posso dizer que não paro de estudar nunca, apesar que já estou querendo me aposentar (risos), mas sempre estou me aprimorando dentro da minha carreira profissional. Fiz graduação em lazer e turismo na EACH USP, mestrado em estudos culturais na EACH USP, graduação em pedagogia UNIVESP, pós graduação em direitos humanos USP, e agora doutoranda em estudos culturais na EACH USP. Minha trajetória acadêmica e pesquisas são voltadas para o âmbito da imigração e refúgio com forte impacto, sempre trazendo novas publicações de artigos capítulos de livros, palestras em congressos e eventos para atualizar com as novas descobertas científicas.

E gosto de falar um pouco sobre esse assunto nas minhas redes sociais pois acredito que a sociedade deve ter sempre um entendimento sobre as questões que afligem o Brasil e o mundo.

Atualmente trabalho no ramo do turismo internacional e gosto muito do que faço.

Por fim, posso dizer que a Bárbara é uma pessoa sonhadora, gosta de jogar vídeo game, gosta de ler e escrever, assistir filmes, séries e novelas, é baladeira e gosta de estar com os amigos, gosta de ajudar as pessoas, ama ir em shows e festivais, gosta de cantar alto do nada, ama brincar com as crianças, ama o carnaval, gosta de cultivar os bons amigos, ama cachorros, gosta de um cafézinho da tarde e uma boa conversa, e amaaaaa viajar, principalmente com a sua parceira da vida que é sua mãe e amiga que está sempre aceitando as aventuras de conhecer novos lugares, defende diversas causas, ama futebol e esportes principalmente o Palmeiras.

A Bárbara é isso uma pessoa que não tem vergonha de nada na vida, que tem seus medos mas está sempre enfrentando eles, que gosta de ser livre e mostrar quem realmente é sem ter medo do que as pessoas vão pensar.

ECOS: Como a literatura surgiu na sua vida?

BÁRBARA: A literatura surgiu na minha vida desde a minha infância pelo incentivo a leitura por parte dos meus pais. Minha mãe antes mesmo de eu nascer comprou toda a coleção do sítio do picapau amarelo, para quando eu tivesse idade começasse a ler. E aí foi meu ponto inicial no meu dos livros e nunca mais parei. Acredito que a literatura é um caminho que abre as portas para o conhecimento e novas possibilidades na vida do ser humano.

ECOS: Quando decidiu que queria escrever? E como foi pra você esse processo?

BÁRBARA: Quando eu era adolescente sempre pensei e se um dia eu escrever um livro para ficar marcado para sempre. E essa vontade foi me acompanhando no decorrer dos anos.

Eu tinha um cachorrinho que se chamava Buzz inspiração do filme toy story, e ele foi minha maior inspiração para escrever. Digo isso, porque eu sempre quis escrever um livro infantil, acredito que é a fase inicial para incentivar a importância da leitura. E o amor que eu tinha pelo meu cachorrinho fez eu dar o ponto inicial, escrevendo meu primeiro livro sobre a jornada de uma menina chamada Lili que encontra Spike um cachorrinho que mostra o caminho da

empatia pelo próximo e o amor que pode ser criado por um humano e um animal.

Meu cachorrinho faleceu e o livro foi escrito em homenagem a ele. Foi um processo em que eu precisava terminar o livro para prestar essa homenagem a ele. Foi aí que tudo começou.



Foto: Joelma Farias

ECOS: Como nasce uma história para você?

BÁRBARA: A história para mim nasce de momentos em que estou observando, algo inusitado acontece que vem na minha cabeça poxa e se eu escrevesse sobre isso, e falasse sobre aquilo. Então é tudo muito natural, nada forçado, é algo que vem e começa a fluir.

A partir da ideia vem as anotações sobre personagens, como vai ser a história toda, como ela vai fluir e encaixar dentro do que quero passar para o leitor. E começa a nascer uma nova história.

ECOS: Qual é o seu ritual de escrita? Existe algum hábito ou ambiente indispensável para você conseguir escrever?

BÁRBARA: Quando começo a escrever preciso de silêncio para que as ideias comecem a tomar sentido, então vai tudo para o papel, e depois vai fluindo de forma natural, e quando estou escrevendo um livro infantil preciso ir tendo as ideias como se eu tivesse vendo os personagens na tela do computador, só funciona para mim se a escrita tiver ligação com o que quero passar pela imagem.

E o silêncio é primordial, porque se não os pensamentos ficam embaralhados.

ECOS: Qual é a sensação de ver leitores se conectando, debatendo e se emocionando com personagens que antes existiam apenas na sua cabeça?

BÁRBARA: A sensação de ver leitores lendo meus livros e se conectando é um dos melhores presentes que posso ter como autora, ver as pessoas dando feedbacks é muito importante para trabalhos futuros. E o melhor é as pessoas falarem sobre os personagens e o quanto a história tem de importância na vida delas. É mostrar através da leitura que sonhos são possíveis de realizar.

ECOS: Como você lida com as críticas?

BÁRBARA: Eu lido bem com as críticas desde que ninguém me xingue. (Risos)

Mas modéstia parte acho que todo mundo recebi críticas na vida, não somos perfeitos, e não podemos agradar a todos. Mas penso que críticas nos fazem crescer pessoalmente e profissionalmente, são importantes para criar uma resiliência e avaliar tudo que pode ser sempre melhorado.

ECOS: Você participou do Prêmio Ecos em duas edições, correto? Como foi para você participar?

BÁRBARA: Isso mesmo, participei duas vezes e posso dizer que é uma das melhores premiações de literatura que já tive a oportunidade de concorrer e participar. Um evento super sério que abre a porta para a diversidade da literatura do Brasil, abre os caminhos para novas oportunidades e novas amizades. E vai muito mais além, é um evento em que todos os organizadores trabalham para que a cada ano seja entregue o seu melhor para os participantes. Para mim sempre será uma honra participar desta premiação que me abriu um mundo de possibilidades na minha carreira com escritora.

ECOS: E como foi ganhar o primeiro lugar como Melhor Autora Nacional de 2025?

BÁRBARA: Olha preciso confessar que nunca imaginei alcançar ganhar em uma categoria tão importante. Eu sabia que estava entre os três finalistas e que já era uma vitória ter chegado ali com pessoas maravilhosas concorrendo ao meu lado. E ter ganhado foi a cereja do bolo, foi como flutuar nas nuvens. E com isso pude entender que o meu trabalho está crescendo e atingindo pessoas de vários lugares e de várias idades.

Posso dizer que a Bárbara da infância está orgulhosa das grandes conquistas e da pessoa que me tornei.

E que sonhos estão aí para serem sonhados e que nada é impossível, basta acreditar.

ECOS: Indicaria o prêmio para outros autores?

BÁRBARA: Com toda certeza não só indicaria como indico para todos os autores que puderem participar da premiação.

O prêmio ecos muda a vida das pessoas e abre portas para novos horizontes.

Então valorizem o prêmio ecos, divulguem, dêem valor para um prêmio que mostra novos autores no mercado brasileiro.



Foto: Bárbara Cardoso

ECOS: Você estava concorrendo com dois livros: "Os sussurros da vida" e "O mundo dos animais". Pode falar um pouco sobre eles?

BÁRBARA: Isso mesmo eu concorri com dois livros na minha última participação.

O primeiro livro Os sussurros da vida é um livro de bolso que as pessoas podem levar para onde quiserem porque não vai ocupar espaço. E é um livro de poesia que trás um pouco sobre o meu olhar e a minha vivência de vários momentos da vida cotidiana, são poemas que no observar foram sendo escritos e tomando formas, são sussurros da vida que ocorrem no silêncio ou no barulho das multidões, mas que de alguma forma sussurra o que quer ser dito.

O meu segundo livro O mundo dos animais é meu terceiro livro infantil que retrata a vida de animais que acabam enfrentando o desmatamento, a disputa de perder o seu lar para pessoas que não tem respeito pelo meio ambiente, é um livro que se baseia nos últimos anos de desmatamento que o Brasil vem enfrentando. Esse livro é uma forma de mostrar para as crianças como proteger o meio ambiente e entender que devemos preservar para as futuras gerações porque todos nós fazemos parte dela. No final do livro tem uma surpresa para as crianças se divertirem e uma forma de saber se entenderam a mensagem do livro. Esse livro faz parte do que tento sempre transmitir em meus livros infantis que é trazer assuntos que devem ser discutidos desde a infância, a educação é o motor para as mudanças acontecerem.

ECOS: O que o leitor ainda pode esperar de Bárbara Cardoso?

BÁRBARA: Acredito que o leitor ainda pode esperar muitas novidades, novos projetos estão em andamento com lançamento para ainda este ano de 2026.

E pode ter certeza que sempre vou tentar trazer novas nuances dentro da minha escrita. E vem muitas surpresas pela frente.

ECOS: Deixe uma mensagem para quem acompanha o seu trabalho.

BÁRBARA: Eu quero agradecer primeiramente a Deus por tornar os meus sonhos realidade, em segundo a minha mãe Shirlei Cardoso que sempre está ao meu lado.

Agradecer a todos que me apoiam em cada livro meu que já foi escrito e estão sempre entusiasmados pelo o que vem pela frente.

E aos meu leitores que a cada dia que passa vem crescendo e graças a vocês que eu estou sempre em busca de novos caminhos dentro da escrita, sempre melhorando para entregar o melhor para vocês.

E já quero agradecer a todos que ainda irão conhecer o meu trabalho.



“...acredito que é a minha criança interior que não deixa eu parar de sonhar e lutar pelos objetivos na vida...”

Terminou o seu livro?

FALE COM A GENTE

Leitura crítica

Revisão

Copidesque

Capa

Diagramação

Nós temos os serviços que você precisa.

@worddesignercapas

E-mail: worlddesignercapas@gmail.com

WORLD
DESIGNER

JOSEMIR LEMOS

O ping-pong desta edição será especial. Convidamos os autores Finalistas com o segundo e terceiro lugar na categoria MELHOR AUTOR NACIONAL DE 2025, Josemir Lemos e Almir Zarfeg



“Sou um sonhador em busca de novos universos...”



Foto: Josemir Lemos

Nome?

Josemir Inácio de Lemos

Você na Literatura?

Sou um sonhador em busca de novos universos para as pessoas.

Gênero preferido?

Infantil.

Com qual idade começou a escrever?

Por volta dos 37 anos

Em uma palavra, defina a literatura nacional pra você?

Potência

Autor preferido?

Sérgio Vaz

Personagem que você gostaria de ter escrito?

Erasmus- Do livro O diário do Erasmo.

Livro de cabeceira?

Quarto do Despejo

Inspiração literária?

Livros de Literatura infantil

Livro que nunca conseguiu terminar?

O menino de pijama listrado.

Conquistas nessa carreira literária:

Destaque Literário em 2024 e 2025 pela Editora NSPublicações, 2º lugar no prêmio Pluma de Ouro com Melhor livro infantil, 1º lugar no Prêmio Ecos da Literatura com Melhor Livro Infantil e 2º lugar como Melhor Autor Nacional em 2025. Membro da Academia de Letras de Brasil- Seccional Santo André, Comendador pelo Elo Social e membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira.

“Desejo levar a minha arte para muitas escolas.”



Foto: Josemir Lemos

Um desejo literário?

Levar a minha arte para muitas escolas.

Josemir Lemos em uma única palavra?

Determinação.

Como foi conquistar o primeiro lugar da 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura na Categoria: MELHOR LIVRO INFANTIL DE 2025, com o livro OS DEZ MONSTRINHOS e o segundo lugar como MELHOR AUTOR NACIONAL DE 2025?

Essa premiação foi muito especial, pois foi uma forma de materializar todo o apoio que recebi na minha trajetória literária.

Entrevista: Os Editores.

ALMIR ZARFEG

Autor finalista da 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura, terceiro lugar na categoria: Melhor Autor(a) Nacional de 2025.



Foto: Almir Zarfeg

“...literatura é minha perdição voluntária. Isso significa muito mais do que passatempo. Envolve também algum prazer: pr-AZ-e-r.”

Nome:

Sou mais conhecido como Almir Zarfeg ou, simplesmente, A. Zarfeg.

Você na Literatura:

Sem nenhum exagero, a literatura é minha religião. E também minha perdição voluntária.

Gênero preferido?

Eu cultivo diversos gêneros discursivos, mas, sem dúvida, a poesia acaba se impondo sobre os demais. Para se ter uma ideia, acabei de lançar na 24ª Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) “A Nuvem” (Editora M.inimalismos, 2026), que é um poema longo e autobiográfico. Em breve, publicarei pela Urutau uma novela literária que, a rigor, é uma fábula intitulada “Fala et fábula”. Também reuni parte da minha crítica literária na obra “Pré-fácil, pós-fácil & outras facilidades” (Ventura Editora, 2026).

Com qual idade começou a escrever?

Comecei a escrever com alguma pretensão literária no fim dos anos 1980 do século passado, enquanto

concluía o 2º grau (atual ensino médio), incentivado pela professora Enelita Freitas. Mas meu primeiro livro de poemas – “Água Preta” – seria publicado em 1991, pela Asbrapa, há exatos 35 anos. Depois vieram outros tantos em verso e prosa.

Autor preferido?

Essa pergunta deveria ser proibida, né? Impossível citar apenas umzinho. Entre os poetas, vamos de Carlos Drummond de Andrade.



Foto: Almir Zarfeg

Personagem que você gostaria de ter escrito?

São tantos: Capitu (do romance “Dom Casmurro”), Meursault (do romance “O Estrangeiro”), Gregor Samsa (do romance “A Metamorfose”), etc.

Livro de cabeceira?

Vivo relendo “Primeiro Amor”, conto de Samuel Beckett.

Inspiração literária:

Pode ser qualquer coisa, uma pessoa, uma situação. Mas, afinal, existe inspiração?

Livro que nunca conseguiu terminar de ler?

Preciso retomar a leitura de “Em Busca do Tempo Perdido”, clássico de Marcel Proust.

Li apenas dois dos sete volumes.

Como foi para você participar do Prêmio Ecos da Literatura?

Uma grata satisfação participar dessa premiação (aproveito para agradecer a Bruno Costa, sem cujo apoio não teria chegado à grande final). Faturei o troféu duas vezes e, aqui para nós, gostaria de tentar mais uma vez. risos

Que mensagem quer deixar para seus leitores?

Aos meus dois leitores: continuem me lendo, por favor. Aos meus futuros leitores: sigo esperando por vocês. risos

Por: Wellington Budim

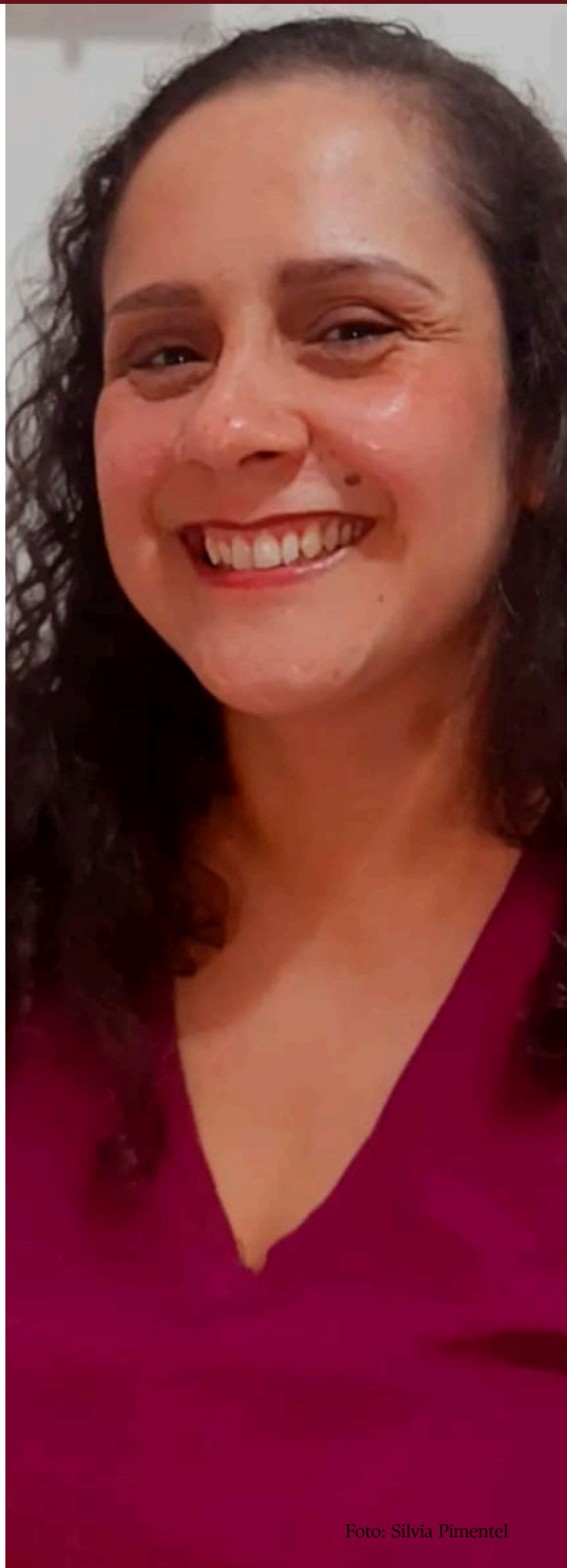
Quer participar da nossa coluna Ping-Pong?
É simples, envie um e-mail para:
revistaecosliteraria@gmail.com
e responderemos com todas as informações!

SILVIA PIMENTEL

**CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA
DA NOVA INTEGRANTE DA COMISSÃO
DO PRÊMIO ECOS DA LITERATURA.**

Silvia Pimentel nasceu em 12 de julho de 1979, em São Paulo. É formada em Recursos Humanos e Audiovisual. Iniciou sua trajetória no Prêmio Ecos como parte da equipe de apoio, substituindo às pressas uma das colaboradoras que não compareceu ao evento. Desde então, vem prestando serviço voluntário de fotografia e projeção durante a cerimônia de premiação, além de ajudar a equipe organizadora nos bastidores.

A partir dessa 8ª edição, passa a integrar a comissão organizadora, a convite do idealizador do prêmio, Wellington Budim, atuando não só na curadoria, como também no apoio administrativo.



“ADORO DESAFIOS, SAIR DA ZONA DE CONFORTO E APRENDER COISAS NOVAS...”

ECOS - Conta um pouco pra gente, sobre quem é Silvia Pimentel?

SILVIA - Sou formada em RH e Audiovisual e, atualmente, trabalho na área administrativa de uma corretora. Sou uma pessoa sonhadora, movida pela fé em Deus e por muitos sonhos e projetos. Adoro desafios, sair da zona de conforto e aprender coisas novas, porque acredito que cada experiência traz uma oportunidade de crescimento. Amo viver novas experiências, conhecer pessoas e fazer parte de iniciativas que me inspiram. Tenho um carinho enorme pelo Prêmio Ecos e pela Revista Ecos Literária, e sou muito feliz por poder fazer parte dessa história!

ECOS - Você já participou, ainda que nos bastidores, de algumas edições do Prêmio Ecos, quando foi que o prêmio apareceu na sua vida?

SILVIA - Acredito que o Prêmio Ecos apareceu na minha vida desde a primeira edição, quando estive como convidada pelo Wellington. Logo de cara, me encantei com a iniciativa e com a proposta de valorizar a literatura brasileira. Desde então, por ter amizade com o Wellington, eu vivia perguntando, dando sugestões — mesmo quando ninguém tinha pedido, kkkkk. Comecei fotografando o evento e aos poucos, fui me infiltrando, participando daqui, ajudando dali... e, quando percebi, já estava dentro do projeto dando apoio, ideias e até participando da organização, tudo sem ter sido convidada! Kkkkk.



Foto: Wellington Budim

E foi assim, de mansinho, que o Prêmio Ecos foi ganhando um espaço especial na minha vida. Quando vi, já estava completamente envolvida... e aqui estou!

ECOS - E quando foi que você acreditou em nosso propósito e começou a colaborar?

SILVIA - Sempre acreditei no propósito do Prêmio Ecos. Desde a primeira edição, enxerguei a importância da iniciativa e da valorização da literatura brasileira. A colaboração foi acontecendo naturalmente, aos poucos, entre uma ideia aqui, uma ajuda ali... quando percebi, já estava envolvida de verdade. E, desde então, sigo acreditando e contribuindo com muito carinho.

“OS BASTIDORES DO PRÊMIO ECOS SÃO MUITO MAIS INTENSOS DO QUE AS PESSOAS IMAGINAM.”

ECOS - Um prêmio como esse, não é fácil de se produzir, como você vê essa luta do Prêmio Ecos e qual a importância para você?

SILVIA - Os bastidores do Prêmio Ecos são muito mais intensos do que as pessoas imaginam. São muitos obstáculos, desde a ansiedade para que a premiação aconteça até os cálculos para saber se vamos conseguir realizar e pagar tudo o que foi planejado. E, claro, os imprevistos aparecem o tempo todo, exigindo jogo de cintura, rapidez e muita calma para resolver tudo. Por várias vezes, pensamos em desistir, porque nem sempre é fácil seguir em frente diante de tantos desafios. Mas também confesso que não desisto e não deixo o Wellington desistir! Quando ele pensa em jogar a toalha, estou lá para lembrar que precisamos continuar.

É justamente essa luta que torna o Ecos tão importante para mim. Mesmo com todas as dificuldades, a gente respira fundo, encontra uma solução e continua. Ver o prêmio acontecer e cumprir seu propósito faz todo o esforço valer a pena. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história.

ECOS - Você começou fotografando a cerimônia, depois cobriu a ausência da pessoa responsável pela projeção e acabou ficando, enfim, estava sempre presente, há algum ocorrido de bastidores que possa nos contar?

SILVIA - Nos bastidores, sempre acontece alguma coisa: algo que não funciona, alguma

parte do roteiro que não é cumprida, pessoas que se propõem a ajudar e acabam não aparecendo... Faz parte, mas confesso que no último Ecos eu quase tive um infarto! Eu achava que estava tudo sob controle quando o Wellington me avisou que a transportadora atrasou a entrega dos troféus. Começou aquela correria: ele acompanhando o rastreio, o fornecedor tentando contato com a transportadora, e a gente tentando encontrar uma solução.

Foi então que falei com a Bruna, que faz parte do apoio do Prêmio — e, para completar, é minha filha kkk ! Ela trabalha em uma transportadora e, por coincidência, a chefe dela é uma amiga nossa, com quem eu e o Wellington já trabalhamos no jornal. Ela conseguiu contato com a transportadora, localizou as caixas e nos avisou que poderíamos ir buscar os troféus.

Foi aí que Wellington e os pais dele, que também fazem parte da equipe e são daqueles que não deixam ninguém desistir, foram buscar. O problema é que a previsão de entrega ficou muito próxima da data da premiação. A partir daí, confesso que dormir e me acalmar eram praticamente impossíveis! Ficávamos acompanhando cada atualização, torcendo para que chegassem a tempo.

Acho que esse foi, sem dúvida, um dos momentos mais tensos — e talvez o pior imprevisto — de todas as edições das quais participei. No fim, mais uma vez, todo mundo se juntou, correu atrás e fez acontecer. Porque, nos bastidores do Ecos, desistir definitivamente não é uma opção!

“TENHO MUITO ORGULHO DE FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA.”

ECOS - Como foi para você receber o convite para fazer parte, oficialmente, da comissão organizadora do Prêmio?

SILVIA - Por várias vezes, o Wellington brincava comigo dizendo que eu poderia fazer parte da comissão organizadora. E eu sempre respondia que não fazia parte da comissão, mas que, de certa forma, já estava ali no meio de tudo, kkkkk.

Oficialmente, o convite veio depois de toda a correria com os troféus. Depois daquele nervoso todo, o Wellington perguntou se eu aceitava fazer parte da comissão e brincou que, depois de tudo aquilo, era só eu dizer “sim”, kkkkk.

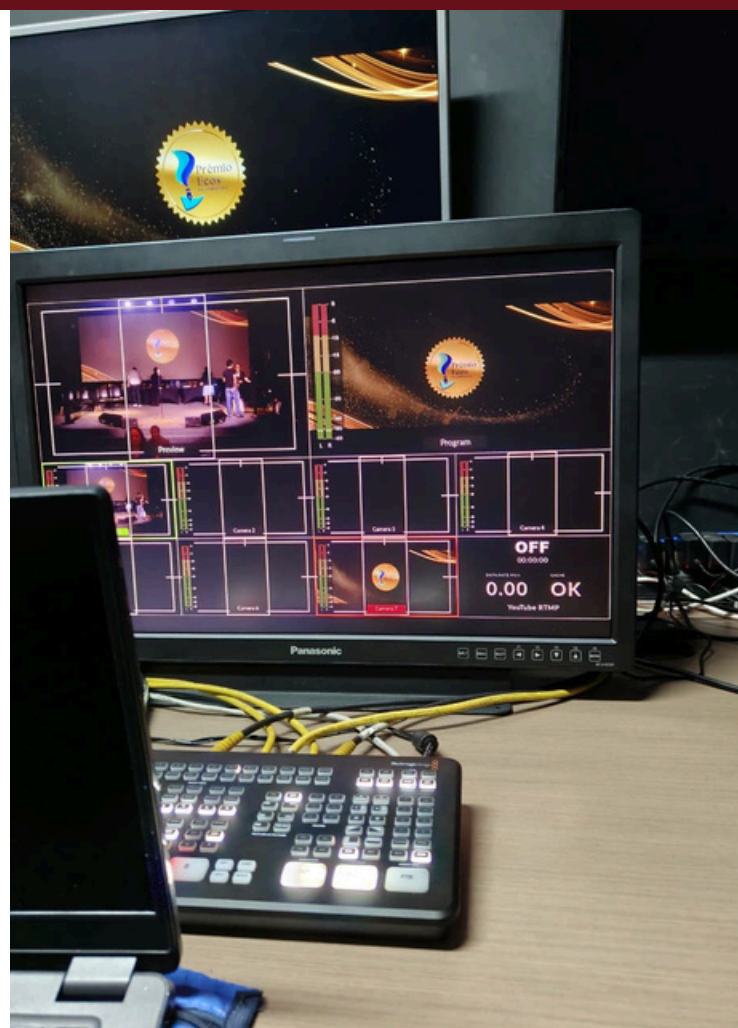


Foto: Silvia Pimentel

E foi exatamente o que eu fiz: falei que sim! Kkkkk. Acho que, depois de tantos anos envolvida nos bastidores, o convite oficial só veio para confirmar uma coisa que, na prática, já estava acontecendo há bastante tempo.

ECOS - O que espera alcançar à frente da comissão?

SILVIA - Espero contribuir para que o Prêmio Ecos conquiste cada vez mais visibilidade e alcance ainda mais autores nacionais. Quero ajudar a pensar em novas ideias, ampliar a divulgação e criar caminhos para que o prêmio chegue a cada vez mais escritores e leitores. Também precisamos buscar novos patrocinadores e parceiros, porque esse apoio é fundamental para que o projeto continue crescendo e existindo.



Foto: Silvia Pimentel

Quero ajudar o Ecos a avançar, sem perder sua essência e seu propósito de valorizar a literatura brasileira.

ECOS - Vale a pena participar do Prêmio Ecos?

SILVIA - Vale, vale muito! Apesar de todos os perrengues e da correria dos bastidores, é muito gratificante ver autores de todo o Brasil participando, apresentando suas obras e tendo a oportunidade de serem reconhecidos. No fim, quando vemos tudo acontecendo e a literatura sendo valorizada, percebemos que todo o esforço vale a pena.

ECOS - Deixe uma mensagem para os leitores da revista.

SILVIA - Continuem acreditando na literatura brasileira, valorizem nossos autores e apoiem iniciativas que ajudam a dar voz a quem escreve. O Prêmio Ecos é feito de sonhos, desafios e muita dedicação, e cada autor que participa nos lembra por que vale a pena continuar. Leiam, compartilhem e façam parte dessa história!

A comissão deseja boas-vindas à Silvia Pimentel e espera poder contar com a sua colaboração por muitas edições.

“NOS BASTIDORES DO ECOS, DESISTIR DEFINITIVAMENTE NÃO É UMA OPÇÃO!”



SEU ANÚNCIO AQUI



@revistaecosliteraria
revistaecosliteraria@gmail.com





Foto: Marcelo Camargo - Agência Brasil

A 28ª BIENAL DO LIVRO DE SP *vem aí...*

**SAIBA QUAL A MELHOR FORMA DE
APROVEITAR ESSE MOMENTO TÃO
AGUARDADO.**

Se você é daqueles que sente o coração acelerar com o cheiro de livro novo e ama se perder entre estandes repletos de histórias, prepare-se.

De 4 a 13 de setembro de 2026, o Distrito Anhembi se transforma no coração pulsante da literatura mundial ao sediar a 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

O maior evento cultural da América Latina chega em uma edição histórica, misturando a tradição dos grandes clássicos com o frescor das novas tecnologias, criadores de conteúdo e tendências literárias globais.

Para ajudar você a aproveitar cada segundo dessa maratona literária sem se perder no meio de milhares de exemplares, preparamos um roteiro dinâmico com dicas de ouro. Vamos nessa?



1

Planejamento é a Alma do Negócio.

Com centenas de expositores e uma programação cultural gigantesca, ir à Bienal sem rumo é receita certa para o cansaço e para perder aquela palestra imperdível.

- Garanta o ingresso antecipado: Os ingressos já estão à venda na plataforma oficial. Fique de olho na modalidade de ingressos com cashback, novidade deste ano, que retorna parte do valor investido para ser gasto em livros dentro do próprio evento.
- Baixe o mapa e a programação: Antes de sair de casa, estude o site oficial. Marque os autores que você quer ver e quais estandes são paradas obrigatórias.

2

As Grandes Novidades desta Edição

A Bienal de 2026 inova ao ampliar horizontes e abraçar novas formas de contar histórias. Anote aí o que você não pode deixar de visitar:

- Alameda dos Artistas: Uma estreia histórica! Pela primeira vez, o evento ganha um espaço dedicado exclusivamente a quadrinistas e ilustradores, com curadoria de peso para celebrar a força das HQs e mangás no Brasil.
- Espaços Temáticos Imperdíveis: Além da tradicional Arena Cultural e do Salão de Ideias, o evento conta com ambientes voltados para inovação, cultura popular (Cordel e Repente), além de áreas de podcast e influenciadores digitais.



Foto: Reprodução site

4

3

Estratégias de Sobrevivência no Pavilhão

O Distrito Anhembi é enorme e a energia do público é contagiante, mas o cansaço bate forte após algumas horas.

- Vá de tênis confortável: Esqueça o estilo em detrimento do conforto.
- Mochila ou carrinho: Se a sua meta é voltar com a sacola cheia, evite sacolas plásticas. Uma mochila resistente ou aquelas mãozinhas de feira com rodinhas salvam a sua coluna.
- Hidratação e lanches rápidos: Leve uma garrafinha de água e alguns snacks leves. Embora haja praça de alimentação, as filas podem testar a sua paciência.

O Garimpo Inteligente: Como Economizar

Comprar na Bial é maravilhoso, mas o orçamento pode estourar rápido se você não for estratégico.

- Defina um teto de gastos: Separe o valor que você pode gastar em espécie ou deixe um limite no cartão. Isso evita arrependimentos na fatura seguinte.
- Pesquise antes de fechar a compra: Grandes editoras costumam trazer os mesmos best-sellers.
- Dê uma volta geral antes de passar o cartão, para comparar se rola aquele descontinho ou brinde especial (como ecobags e marca-páginas exclusivos). Algumas editoras usam dessa artimanha para alavancar suas vendas. Faça proveito disso.

Dica de Ouro: Quer fugir um pouco do movimento intenso dos finais de semana? Aposte nos horários noturnos durante os dias úteis ou nos ingressos diurnos de começo de semana. É o momento ideal para circular com mais calma pelos estandes e conseguir conversar melhor com os expositores.

Aproveite cada instante para colecionar autógrafos, descobrir autores independentes e vivenciar a magia que só os livros proporcionam. Nos vemos nos corredores do Anhembi?

Serviço

28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Data: 4 a 13 de setembro de 2026

Local: Distrito Anhembi – São Paulo

Público estimado: mais de 700 mil visitantes

Expositores: 269



E você, qual é o autor ou lançamento que você mais está ansioso para encontrar nesta edição da Bienal?

NA ESTANTE

EDINETE SANTOS

Finalista do prêmio Ecos da Literatura

Pinte seu
caminho
de uma
nova cor

Força, coragem e
atitude para o novo

artêra
editorial



“PINTE SEU CAMINHO DE UMA NOVA COR”

de Edinete Santos

O Na Estante desta edição traz a obra "Pinte Seu Caminho de uma Nova Cor", da autora Edinete Santos, premiada em primeiro lugar no Prêmio Ecos da Literatura na categoria de Melhor Livro Nacional de 2025.

Edinete é graduada em Administração, com ênfase em Recursos Humanos, pela Faculdade São Luís de França, em Aracaju/SE. Pós-graduada em Gestão de Pessoas, pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), no Rio de Janeiro.

Trabalhou por mais de 33 anos na Petrobras, exercendo dentre outras atribuições, as funções de supervisora de Recursos Humanos, durante 9 anos, e Coordenadora de Saúde, por 5 anos.

Atualmente é aposentada, dedicando-se à atividade de escritora, e reside na cidade de Aracaju/SE, sua cidade natal.

A autora nos contou que a ideia do livro surgiu do propósito de alertar às pessoas sobre o quanto elas são fortes.



Foto: Edinete Santos

Alertar sobre o quanto elas são capazes de fazer por seus objetivos, despertar esse olhar de valorização dos potenciais existentes nas pessoas, infelizmente, muitas vezes adormecido.

Edinete Santos é autora dos livros:

- Pinte seu caminho de uma nova cor (2025)
- A nobreza e os desafios de ser mulher (2023)
- A força essencial para vencer desafios (2022)
- Coautora da Antologia - Uma carta para alguém, não Importa Quem.



Foto: Edinete Santos

Sinopse:

Deseja percorrer um caminho diferente? Mudar uma situação? Escrever uma nova história? Eu fiz isso na minha vida!

Este livro traz vivências que lhe inspirarão a acender a luz que, talvez, você tenha deixado se apagar. E resalto: essa luz precisa apenas de comando para se acender.

Quem dará esse comando? Não serei eu, nem serão seus pais, seus irmãos, seus amigos – e também não será nenhum conhecido ou parente. Esse comando será dado por VOCÊ! Aceita o meu convite? Vem!

Neste livro, trago fatos para demonstrar que situações podem ser modificadas por meio de atitudes, esforço e persistência. Eu provoquei a mudança do cenário da minha vida.

Outras pessoas também trilharam essa rota de transformações. Agora é a sua vez!

“O MEU LIVRO É UM CONVITE PARA UM NOVO PENSAR, UM NOVO OLHAR, UM NOVO AGIR.”

Venha fazer parte desse exército de pessoas destemidas, esforçadas e vitoriosas.

Nessa jornada, sugiro uma companhia indispensável: um grande amigo que irá lhe orientar em todos os passos, assim como fez comigo – e a quem eu atribuo todas as minhas conquistas: o Senhor Jesus.

Desejo que, após a leitura deste livro, algumas decisões positivas sejam tomadas.

A ousadia abre caminhos! Então siga firme na construção dessa nova rota, com a força de um leão, a certeza de que você é capaz e de que há uma luz dentro de você. Essa luz precisa ser acionada – e permanecer acesa – para que nenhum empecilho seja maior que sua vontade de seguir em frente, rumo à maior descoberta que você pode fazer. Desperte sua grandeza interior. Desfrute dessa força abundante e impacte o mundo positivamente.

O livro está à venda na Amazon (principal ponto), Magazine Luiza, Casas Bahia, Lojas Americanas, Livraria Leitura do Shopping Riomar (Aju), site da editora Appris e em vários outros lugares...

Instagram: @edineteescritora

NA ESTANTE

ANA BISNETHO DE MOURA

NAS ASAS — DA — CORAGEM

Histórias de Desafios
e Superações

“NAS ASAS DA CORAGEM”

de Ana Bisnetho de Moura

Vencedora do terceiro lugar na 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura, na categoria Melhor Livro Nacional de 2025, Ana Bisnetho de Moura é escritora, mentora de filhas cuidadoras de mães idosas e bacharel em Administração. É autora de *Nas Asas da Coragem*, obra que compartilha a história de sua mãe e a experiência de acompanhá-la durante seus últimos 14 anos de vida, em uma trajetória marcada por desafios, superações, fé, amor e resiliência. Atualmente, dedica-se a fortalecer e orientar filhas cuidadoras, ajudando-as a cuidar de suas mães sem se perderem de si mesmas.

A autora nos contou um pouco sobre a criação da sua obra:

ANA: Nunca havia pensado em escrever um livro. Certo dia, participei de uma meditação guiada que não tinha qualquer relação com escrita. Poucos dias depois, vi o anúncio de um curso sobre como escrever um livro bestseller.



Foto: Ana Bisnetho

O que mais chamou minha atenção naquele anúncio foi a imagem da mulher que falava, sentada em uma poltrona branca, muito semelhante à que eu havia visualizado durante a meditação. Naquele instante, senti que Deus estava me chamando para escrever um livro.

Ela dizia que qualquer pessoa poderia escrever um livro, mesmo sem nunca ter escrito antes, e sugeria começar pela própria história. Naquele momento pensei: “O que eu teria de tão importante para contar?”; Mas, imediatamente, nasceu em meu coração o desejo de escrever sobre a história de vida da minha mãe, marcada por muitos desafios, coragem e superações.

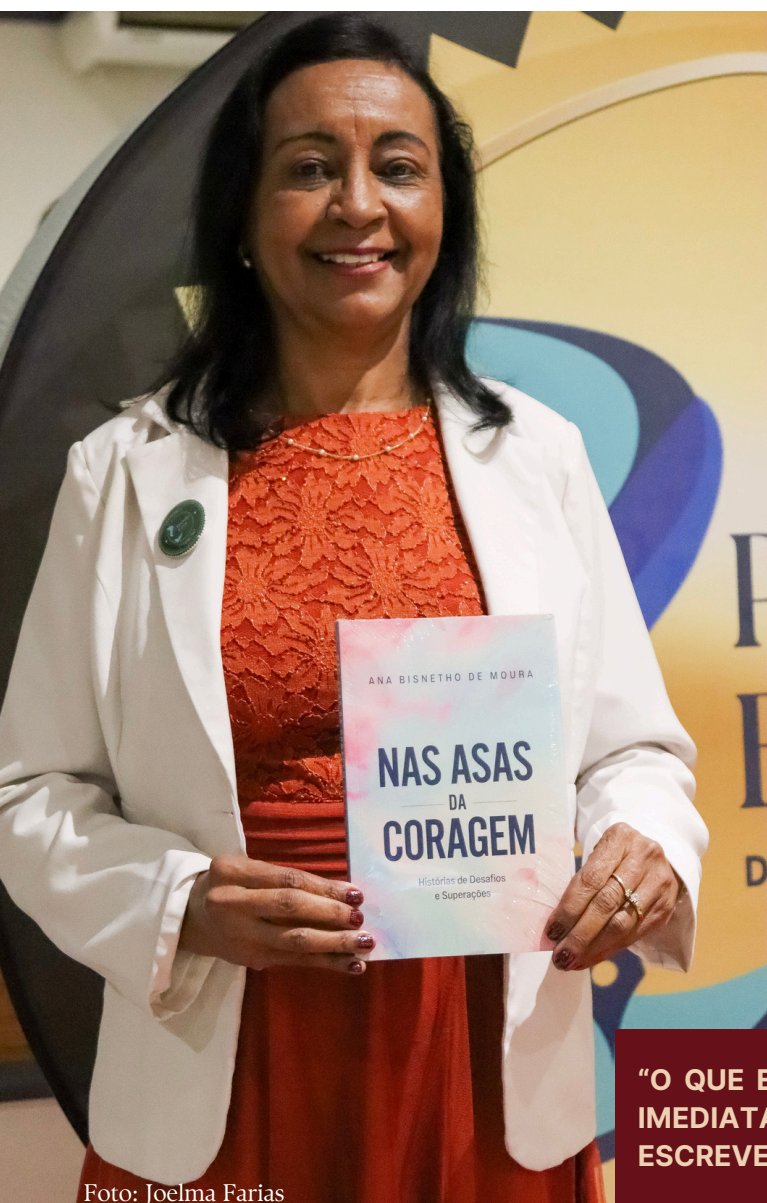


Foto: Joelma Farias

Essa ideia foi crescendo dentro de mim, mesmo sem saber por onde começar. Fiz o curso e comecei a organizar as primeiras lembranças. Durante minhas férias, viajei para outro estado, onde moravam meus irmãos, minhas irmãs e uma tia, para conhecer melhor a história da infância e da juventude da minha mãe. Cada um contribuiu com lembranças preciosas, e descobri fatos que eu mesma desconhecia.

Decidi também incluir minha experiência ao cuidar dela durante os seus últimos 14 anos de vida, até sua partida, aos 92 anos. Escrever esse livro foi uma jornada profundamente emocionante. Chorei em muitos momentos, revivendo histórias, desafios e demonstrações de amor que marcaram nossa caminhada.

Hoje compreendo que escrever Nas Asas da Coragem foi uma missão que Deus colocou em meu coração. Meu desejo é que a história da minha mãe e a experiência que vivemos juntas levem esperança, fortaleçam a fé e inspirem outras famílias a enfrentarem seus desafios com coragem, amor e resiliência.

“O QUE EU TERIA DE TÃO IMPORTANTE PARA CONTAR?; MAS, IMEDIATAMENTE, NASCEU EM MEU CORAÇÃO O DESEJO DE ESCREVER SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DA MINHA MÃE....”

SINOPSE:

Em um mundo onde o destino parecia selado pelo amargo sabor da adversidade, surge uma história verídica de força e redenção. Nas Asas da Coragem: Histórias de Desafios e Superações é um mergulho profundo na jornada de uma alma determinada a desafiar os limites do impossível.

Desde os confins da dor até as alturas da esperança, acompanhamos a trajetória de uma mulher que enfrenta os infortúnios com a coragem que desafia a própria natureza.

Entre lágrimas e sorrisos, encontros e despedidas, esta narrativa cativante nos leva a refletir sobre o poder transformador do amor, a incansável resiliência do espírito humano e a capacidade de superação frente às mais árduas provações.

Prepare-se para se emocionar e ser inspirado por esta história que ecoará em sua alma, deixando uma marca duradoura de esperança e superação.

O livro pode ser encontrado na: Amazon, Editora Ofício das Palavras, Mercado Livre, Livraria Martins Fontes e direto com a autora (@anabisnetho)

O MENINO DA TOUCA

Imagine ter um aluno que cruzasse a porta da sala todos os dias usando a mesma touca, indiferente ao sol escaldante ou ao frio brando. E, se com o passar do tempo, aquele simples pedaço de lã deixasse de ser apenas um acessório para se tornar um esconderijo. Um refúgio silencioso para se esquivar do mundo, esconder o próprio olhar e guardar também os seus objetos escolares? Quantas angústias visíveis a um olhar pedagógico atento, na ação corriqueira que é o desafio de ensinar e acolher.

O Menino da Touca é uma obra infantil escrita por três professoras da rede pública de ensino de São Gonçalo, que transformaram sua experiência com a educação e o cotidiano escolar em uma história sensível, divertida e cheia de significado.

Em versos rimados, o livro narra a história de um menino e seu carinho especial por sua inseparável touca, conduzindo os leitores por uma narrativa leve, afetiva e repleta de encanto. Ao longo da história, a principal mensagem que se revela é a importância da amizade, do acolhimento e dos laços que construímos com aqueles que caminham ao nosso lado.

Além da delicadeza da narrativa, a obra convida o leitor a uma reflexão bastante atual. A brincadeira com as palavras “touca” e “toca” ultrapassa o aspecto sonoro e ganha um significado simbólico.



O LIVRO “O MENINO DA TOUCA FOI VENCEDOR DO PRIMEIRO LUGAR NA 7ª EDIÇÃO DO PRÊMIO ECOS NA CATEGORIA MELHOR LIVRO ILUSTRADO DE 2025.

Foto: Roberta Laurindo

A “toca” representa, também, o isolamento vivido por muitas crianças e adolescentes que, cada vez mais, se refugiam em um mundo particular por trás das telas de celulares, tablets e jogos eletrônicos, afastando-se das brincadeiras, das relações presenciais e do convívio com o outro. Assim, o livro abre espaço para importantes conversas entre crianças, famílias e educadores sobre amizade, convivência, emoções e o equilíbrio no uso da tecnologia.

“O livro reformaa importância da amizade, do acolhimento e dos laços que construímos com aqueles que caminham ao nosso lado.”

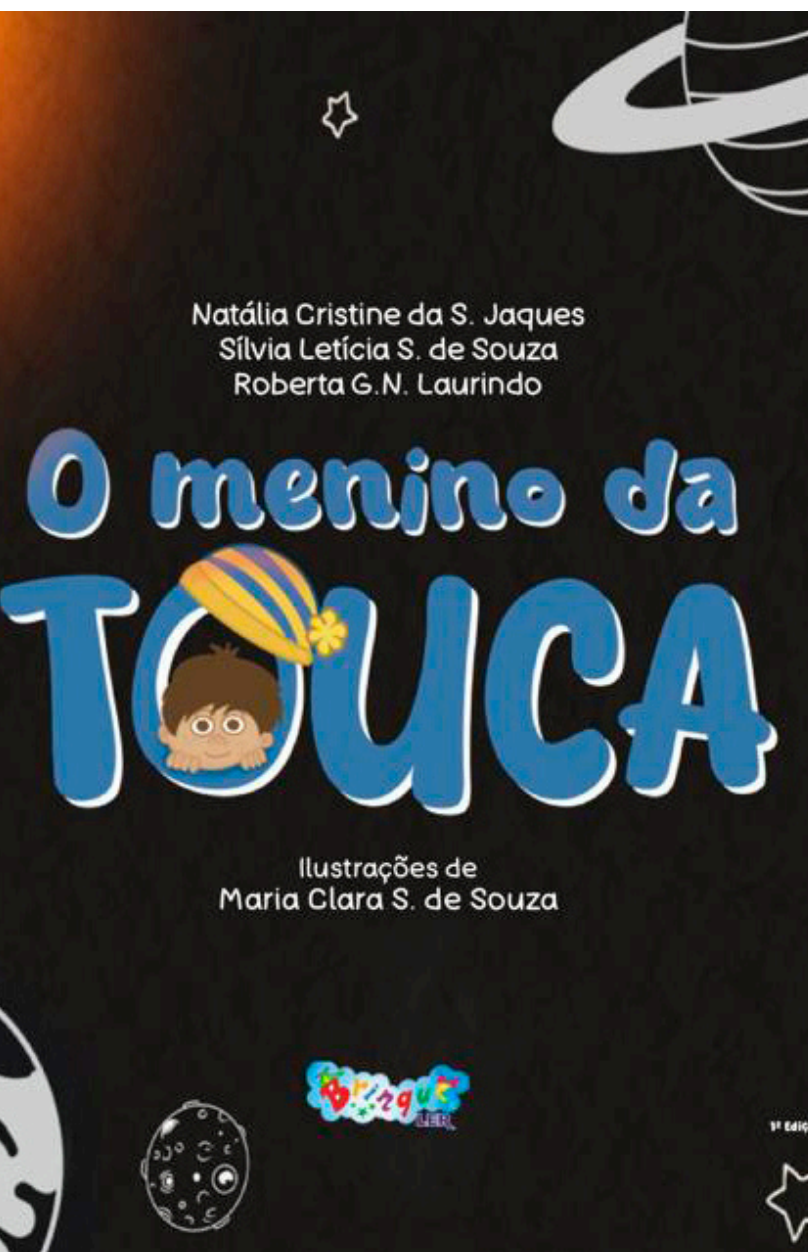


Foto: Reprodução

A escrita sempre fez parte da trajetória das autoras, mas ingressar na literatura infantil representou a realização de um sonho que, até então, parecia inimaginável. Em menos de um ano de publicação, O Menino da Touca já proporcionou experiências marcantes em escolas, feiras literárias e projetos de leitura, aproximando crianças, educadores e famílias por meio da literatura e reafirmando o poder transformador das histórias.

O reconhecimento também veio por meio da premiação do Ecos da Literatura, no ano passado. A obra conquistou o prêmio de Melhor Livro Ilustrado, e a ilustradora Mariarte recebeu o prêmio de Melhor Profissional da Área. Aos 16 anos, ela ilustrou seu primeiro livro, demonstrando um talento que já lhe abriu portas para novos trabalhos na área da ilustração. O reconhecimento evidencia a força desse trabalho coletivo e a qualidade artística que marcou a estreia da jovem ilustradora.

Inspiradas pelo olhar atento ao universo infantil e pelas inúmeras experiências vividas com os leitores, as autoras já cultivam novas ideias. A equipe do Menino da Touca segue em plena criação, com projetos e histórias que começam a ganhar forma e prometem levar aos leitores novas aventuras, reflexões e encantamento nos próximos lançamentos.

Por: Roberta Laurindo

EM ALTA!

Conheça Lis Machado,
autora destaque na 7ª
Edição do Prêmio Ecos
da Literatura, vencedora
do primeiro lugar na
categoria: Autor (a)
Revelação de 2025.

“ESTAR ENTRE AS TRÊS FINALISTAS E FICAR EM PRIMEIRO LUGAR REPRESENTA MUITO PARA MIM”

Fale um pouco sobre você:

Sou Lis Machado, arquiteta e urbanista, formada também em Letras, encontrei na escrita uma outra forma de construir, no caso, me reconstruir. Se na arquitetura trabalho com espaços, na literatura trabalho com aquilo que não conseguimos tocar: memórias, afetos, silêncios e tudo aquilo que nos atravessa.

Minha trajetória sempre esteve ligada à criação. A arquitetura me ensinou sobre estrutura, proporção e sobre a importância de cada detalhe. A escrita me ensinou que algumas coisas precisam justamente escapar de qualquer estrutura para poderem ser sentidas. É nesse encontro entre razão e sensibilidade que me reconheço como autora.

Fale sobre o livro concorrente na 7ª Edição do Prêmio Ecos:

O Fim Que Começa Agora é um romance sobre aquilo que acontece quando permanecer de pé deixa de ser suficiente. É uma história atravessada por silêncios, perdas, afetos que ferem e pela necessidade de reconstruir a própria existência depois de experiências que nos transformam. É um livro sobre sobrevivência, mas principalmente sobre o momento em que percebemos que sobreviver não precisa ser o nosso destino final. Escrevi essa história de uma maneira muito íntima e visceral, porque acredito que a literatura também pode ser um espaço de reconhecimento.

Qual o sentimento de ter participado do Prêmio Ecos e ter sido uma das três finalistas na categoria Autora Revelação?

Ser uma das três finalistas na categoria Autora Revelação da 7ª Edição do Prêmio Ecos foi uma surpresa muito especial e, acima de tudo, uma confirmação de que uma história que nasceu de um lugar tão íntimo conseguiu encontrar eco em outras pessoas. Existe algo muito particular em publicar um livro: depois que ele chega ao mundo, ele deixa de pertencer somente ao autor. Passa a encontrar leitores, interpretações e sentimentos que nem sempre conseguimos prever. Ver O Fim Que Começa Agora sendo reconhecido dessa forma tornou esse percurso ainda mais significativo. Estar entre as três finalistas e ficar em primeiro lugar na categoria representa muito para mim, pois este é meu livro de estreia. Receber esse reconhecimento tão cedo na minha trajetória como escritora é um incentivo enorme para continuar escrevendo, criando e me permitindo ocupar esse outro lugar que sempre esteve dentro de mim. Mais do que uma classificação, levo comigo a sensação de que a história chegou a algum lugar. E, para uma autora, talvez não exista reconhecimento mais bonito do que esse.

Por: Wellington Budim

LIS MACHADO

O FIM QUE COMEÇA AGORA



Elle O. S, autora
destaque na 7ª
Edição do
Prêmio Ecos da
Literatura,
conquistou o
terceiro lugar na
categoria: Autor
(a) Revelação de
2025.



“SINTO UMA IMENSA GRATIDÃO A TODOS QUE ACREDITARAM NO MEU TRABALHO”

Fale um pouco sobre você:

Meu nome é Danielle Oliveira da Silva, nascida em São Paulo em 2000. Tenho formação em Química e, desde muito jovem, sempre fui apaixonada pela leitura. Essa paixão me acompanha até hoje e foi o que me motivou a escrever e compartilhar histórias que possam inspirar outras pessoas.

Ao longo da minha trajetória literária, já participei de várias antologias, entre elas Um presente de Natal, Terror no Necrotério, O sítio do corvo sombrio e, mais recentemente, Eles chegaram. Essas experiências me ajudaram a amadurecer como escritora e fortaleceram ainda mais meu desejo de criar obras significativas.

Em 2025, lancei meu primeiro livro, Clarinha descobre um mundo mágico, que me rendeu o terceiro lugar do Prêmio Ecos como autora revelação. Esse reconhecimento marcou um momento especial na minha carreira literária e reforçou minha missão de incentivar a leitura e mostrar seu poder transformador.

Fale sobre o livro concorrente na 7ª Edição do Prêmio Ecos:

O livro apresenta a história de Clarinha, uma menina que passa tempo excessivo no celular, o que preocupa seus pais. Para ajudá-la, eles decidem levá-la para passar o feriado na chácara da avó, onde não há acesso à internet.

Nesse ambiente, Clarinha descobre o prazer da leitura e percebe que os livros podem ser tão fascinantes quanto qualquer tela.

A obra foi criada com o objetivo de refletir sobre o impacto da tecnologia na infância e mostrar a importância de equilibrar o uso digital com experiências que estimulam a imaginação e a criatividade. Mais do que uma narrativa infantil, o livro é um convite para pais e educadores incentivarem as crianças a mergulharem no universo da leitura.

Com uma linguagem simples e acessível, Clarinha descobre um mundo mágico busca inspirar famílias a valorizar momentos de desconexão e a redescobrir o poder transformador das histórias.

Qual o sentimento de ter participado do Prêmio Ecos e ter sido uma das três finalistas na categoria Autora Revelação?

Foi uma grande satisfação e alegria participar do Prêmio Ecos. Sinto uma imensa gratidão a todos que acreditaram no meu trabalho e dedicaram seu voto, pois sem esse apoio coletivo essa conquista não seria possível. Esse reconhecimento reforça a importância de seguir com dedicação e paixão no que faço.

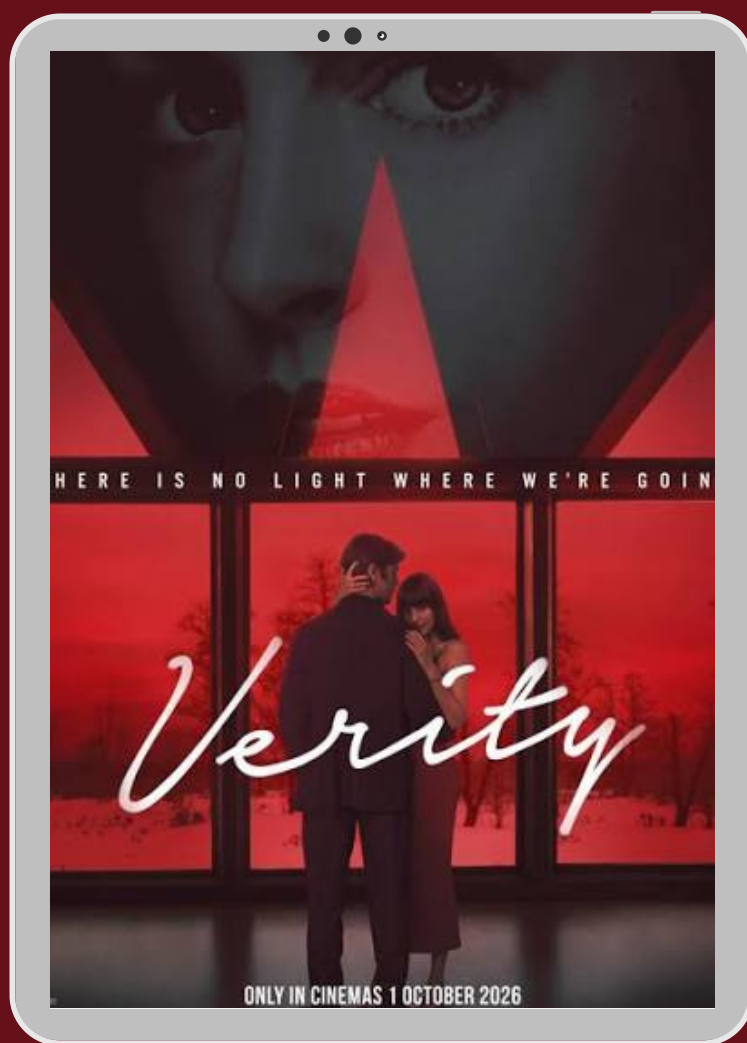
Por: Wellington Budim



CLARINHA

DESCOBRIR UM MUNDO MÁGICO

ECOS CULTURAL



**ALÉM DA LITERATURA:
COMO VERITY PROMETE
REDEFINIR O SUSPENSE
PSICOLÓGICO NOS
CINEMAS.**

CINEMA:
Verity

Por: Wellington Budim



Foto: Divulgação

Quando a ficção imita o pesadelo

Se há um fenômeno literário contemporâneo que desafiou todas as expectativas de gênero, esse fenômeno é *Verity*, o thriller psicológico de Colleen Hoover. Conhecida mundialmente por seus romances dramáticos e arrebatadores que dominam o BookTok, a autora surpreendeu os leitores em 2018 ao mergulhar em uma atmosfera sombria, claustrofóbica e moralmente ambígua. Agora, essa obra-prima do suspense se prepara para migrar das páginas para as telonas sob o selo da Amazon MGM Studios, gerando uma das expectativas mais delirantes do cinema atual.

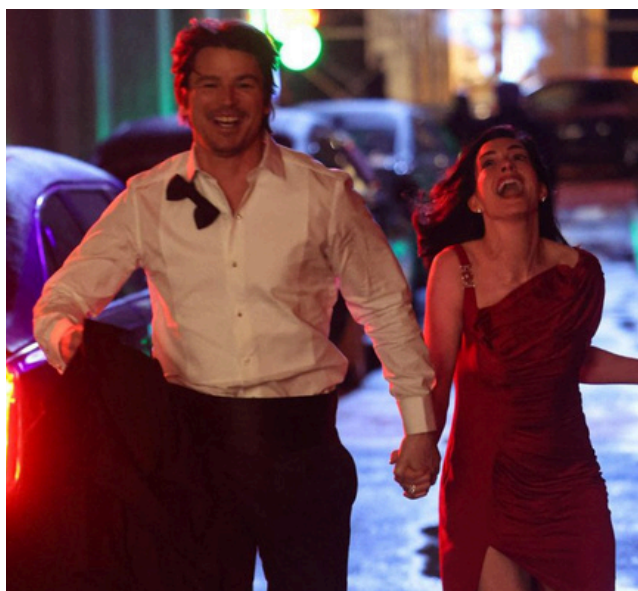


Foto: Foto: reprodução/X/@_filmcrave

Com estreia agendada para 2 de outubro de 2026, a adaptação promete não apenas traduzir o livro, mas expandir o seu terror psicológico de uma maneira que poucas produções literárias conseguem alcançar. Para os poucos que ainda não se perderam nas páginas da mansão dos Crawford, a premissa é um prato cheio para o cinema de gênero:

Lowen Ashleigh (interpretada por Dakota Johnson) é uma escritora falida e sem perspectivas que recebe a proposta de sua vida.

Ela é contratada por Jeremy Crawford (Josh Hartnett) para finalizar os volumes restantes de uma bem-sucedida série literária escrita por sua esposa, Verity Crawford (Anne Hathaway), que se encontra incapacitada após um misterioso e trágico acidente.

Ao se instalar na isolada casa da família para organizar as anotações da autora, Lowen tropeça em algo que jamais deveria ter visto: uma autobiografia secreta e inacabada de Verity, repleta de confissões sádicas e perturbadoras sobre o passado da família.

O que começa como uma oportunidade profissional rapidamente se transforma em uma teia sufocante de obsessão, atração perigosa por Jeremy e o medo constante de que a mulher incapacitada na cama ao lado seja, na verdade, uma mente maquiavélica fingindo o próprio estado.

O grande trunfo desta adaptação cinematográfica reside na escolha de seu trio principal, atores conhecidos por transitarem perfeitamente entre o magnetismo e a intensidade psicológica.

A direção está a cargo de Michael Showalter, enquanto o roteiro passou por mãos cuidadosas — incluindo a sintonia fina de Nick Antosca (especialista em tramas sombrias e viscerais).

BASEADO NO ROMANCE BEST-SELLER MUNDIAL

ANNE
HATHAWAY

DAKOTA
JOHNSON

JOSH
HARTNETT

NÃO HÁ LUZ ONDE ESTAMOS INDO

Verity



Realização:
Prêmio Ecos da Literatura